



ENTRE TEORIA E PRÁTICA: NARRATIVA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA À LUZ DA CONCEPÇÃO FREIRIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Yara Joyce Florencio Assunção

¹ Joyce de Macêdo Ribeiro ²

Divoene Pereira Cruz Silva ³

Valdineide de Araujo Albano ⁴

Cristiane Ranize de Oliveira Alves ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID surgiu com o intuito de inserir os discentes licenciandos no âmbito das instituições públicas de ensino, oportunizando a percepção teórica do cotidiano escolar e a sua concretização na vivência prática. Com isso, delimitamos nosso objetivo central, que é relatar nossas experiências no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Julia Amélia Cruz, da cidade de Angicos/RN, e como as concepções freirianas, enquanto embasamento teórico-metodológico, influenciam significativamente na construção do perfil de educadoras progressistas. Durante nossas observações, percebemos que práticas pedagógicas tradicionais ainda se fazem presentes, sobretudo na Educação Infantil, considerando as crianças como tábulas rasas, incapazes de construir seu próprio conhecimento. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas com as crianças pelos(as) bolsistas, tais como rodas de conversa, contação de histórias, produções artísticas e brincadeiras que estimulam a imaginação e a interação, oportunizaram não somente a sua formação holística, ao contemplar aspectos cognitivos, afetivos e sociais, como também auxiliaram na desconstrução da concepção bancária de educação. Ao colocar as crianças como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, buscamos favorecer a construção de sujeitos ativos, críticos, reflexivos, autônomos e emancipados. A relação entre formação holística e concepções freirianas se expressa no compromisso com a educação integral e humanizadora, que valoriza o diálogo, a escuta sensível e a liberdade de expressão. Como recurso metodológico, utilizamos o levantamento bibliográfico de autores como Paulo Freire (2011, 2021), Rubem Alves (2023) e Madalena Freire (2023), a fim de respaldar a discussão. Concluímos que o PIBID, ao proporcionar a vivência prática junto às crianças, contribui para ampliar nossa compreensão sobre o papel do educador, fortalecendo uma prática pedagógica que vai além da transmissão de conteúdos e que se constrói na afetividade, no diálogo verdadeiro e na escuta atenta, conforme enfatiza o patrono da educação brasileira.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, yara.assuncao@alunos.ufersa.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido- UFERSA, Joyce.ribeiro@alunos.ufersa.edu.br;

³ Professora do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Júlia Amélia Cru - CMEI, valdineidealbano@gmail.com;

⁴ Professora do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Júlia Amélia Cru - CMEI, ranize_2011@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, Divoene.pereira@ufersa.edu.br.



Palavras-chave: PIBID, Narrativas, Educação Infantil, Paulo Freire, Docência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência surgiu logo após a publicação da segunda Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996 – espinha dorsal da educação brasileira, tendo como principal objetivo o incentivo a formação de professores, tornando-os aptos para exercer plenamente a função de educador por meio da inserção no cotidiano escolar desde o início do seu trajeto na área da educação.

Com foco na formação docente, o subprojeto Pedagogia iniciou-se em novembro de 2024 e seguirá até o ano de 2026, proporcionando além da inserção dos(as) bolsistas no contexto escolar, como também na promoção a formação de pesquisadores que buscam soluções de forma ativa para as falhas detectadas através de suas observações do âmbito escolar.

Desse modo, as narrativas construídas durante o programa de iniciação à docência (PIBID) acerca das concepções freireanas nos trás uma reflexão crítica, necessidades dialógicas e o desenvolvimento de vivências humanizadas, principalmente quando falamos em Educação infantil. O legado de Freire nos deixa a reflexão de que uma educação dialógica entre educadores e educando em sala de aula se faz transformadora, principalmente quando falamos a respeito da concepção de conhecimento, com base nas vivências e individualidades de cada aluno.

Com isso, destacamos a influência que Paulo Freire têm na formação de nosso perfil enquanto educadoras por meio de suas teses, influenciando positivamente na forma que observamos e reconhecemos as crianças como sujeitos históricos, sensíveis, ativos, reflexivos, participativos e dotados de saberes prévios, sendo capazes de receber e transmitir conhecimentos através da forma como observa, interpreta e se interage com o outro e com o mundo, pois, como dito nas palavras de Freire (2011, p. 25): “Não há docência sem discância, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.



Nesse sentido, estes escritos têm como objetivo descrever as experiências vivenciadas pelas bolsistas do PIBID, subprojeto Pedagogia, nas turmas da creche 3 do turno matutino do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Júlia Amélia Cruz da cidade de Angicos/RN e na turma do pré 1 do turno vespertino desta mesma instituição.

Portanto, para fins didáticos, este trabalho será organizado nos seguintes tópicos: a Metodologia, abordando nossas experiências teóricas, por meio da leitura dos materiais indicados, e as práticas, desenvolvidas nos encontros formativos e nas observações realizadas nas salas de referência; o Referencial Teórico, onde serão apresentadas as bases conceituais que sustentam a reflexão sobre a formação docente e a prática pedagógica vivenciada no contexto do PIBID; os Resultados e Discussões, abordando as principais percepções, aprendizagens e contribuições advindas das experiências no ambiente escolar, bem como a articulação entre teoria e prática; as Considerações Finais, onde realizaremos uma análise referente ao material estudado e às vivências formativas, destacando os avanços e desafios observados; por fim, os Agradecimentos, prestados àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

METODOLOGIA

Quanto ao trajeto metodológico adotado neste trabalho, na tentativa de unirmos as atividades desenvolvidas com as turmas da educação infantil, nossos ideais progressistas e as concepções Freireanas, cujo o foco é a emancipação e autonomia dos indivíduos. Nos pautamos de uma nova perspectiva acerca do que é a educação infantil, o ser discente e o professorar, cuja função é mais que um processo mediativo e de transmissão de conteúdos, mas, uma ação multifacetada que envolve, sobretudo, o cuidado, a afetividade e a escutatória.

Antes de iniciar a vivência na escola, as bolsistas participaram de reuniões de apresentação do PIBID, onde foi abordado o que é o programa, suas normas e principais objetivos. Também foi apresentado o documento de base normativa que orienta e organiza a estrutura e funcionamento da educação da instituição de ensino, sendo este, o PPP.



O estudo do plano político Pedagógico (PPP) foi fundamental para o entendimento das diretrizes e objetivos da escola de atuação, no qual abordava a necessidade de desenvolvimento integral de crianças de até 6 anos, sendo a participação do educador como um ser mediador na descoberta de conhecimento das crianças e destacando seu protagonismo autônomo durante seu processo de aprendizado, abrindo assim, espaços necessários para que as crianças sejam e se percebam como sujeito de direitos, possibilitando seu desenvolvimento cognitivo e social.

No decorrer das reuniões de orientação dos NID's, foi indicada a leitura do livro *A Paixão de Conhecer o Mundo* (2023), da escritora e professora Madalena Freire, cujos ideais assemelham-se aos de Paulo Freire – teórico de referência da nossa abordagem. Madalena escreve em sua obra sobre a importância dos registros diários, os quais seriam úteis não apenas para a melhoria da nossa prática docente, como também para identificarmos as particularidades de cada educando e, com isso, planejarmos intervenções pedagógicas mais assertivas e eficazes, atendendo as necessidades de cada criança.

Além disso, no dia 13 e 14 de março de 2025 tivemos a oportunidade de participar da I Jornada de Integração Pedagógica do PIBID – I JIPP, que aconteceu na Universidade Federal Rural do Semi Árido *campus* Angicos. Durante os dois dias, os(as) bolsistas viveram momentos formativos, que envolviam rodas de conversas, conferências e apresentação de trabalhos em formato banner, com diversas temáticas. As apresentações incluíram projetos que seriam postos em prática nas escolas, demonstrando compromisso com a educação.

Logo após os momentos formativos, os(as) bolsistas iniciaram suas observações nas salas de referência ao final do mês de abril. A turma da creche 3 do turno matutino era composta por 23 crianças, na faixa etária de três à quatro anos de idade, uma professora titular, uma estagiária e duas bolsistas do PIBID. Já a turma do pré 1 vespertino era composta por 11 crianças entre 4 a 5 anos, uma professora titular, 2 estagiárias que alternavam os dias entre si, e uma bolsista do programa PIBID.

Inicialmente, nossa função enquanto bolsistas consistia apenas na observação, estudo de obras indicadas, no registro do ambiente e acompanhamento da rotina, para que, após um período, pudéssemos avançar para a intervenção. Enquanto isso, íamos identificando quais as



potencialidades, particularidades, dificuldades e necessidades de cada criança, observando suas interações uma com as outras, com as docentes e a forma como demonstravam suas emoções e curiosidades.

Ao observar com atenção a forma como as crianças interagem, constroem vínculos e enfrentam seus pequenos – mas significativos – conflitos do dia a dia, percebemos a importância de trabalhar com elas o universo das emoções. Assim, planejamos e realizamos uma atividade dentro de um dos cinco campos de experiência da BNCC – O Eu, o Outro e o Nós – com a finalidade de despertar o reconhecimento de si e do outro. Para isso, confeccionamos emojis representando diferentes sentimentos. Cada criança pôde escolher um, dizer qual emoção ele representava e compartilhar o que poderia ser feito ao vivenciar aquele sentimento, ou se percebesse que um colega estivesse passando por ele.

Nesse momento, também propusemos que reproduzissem a expressão da emoção escolhida e demonstrassem que atitude teriam se um amigo estivesse triste, por exemplo. Foi bonito perceber como, mesmo na simplicidade das falas e gestos, havia um grande aprendizado acontecendo: as crianças compreenderam que sentir faz parte da vida, que tristeza e alegria caminham lado a lado, e que, diante de sentimentos difíceis, o cuidado e o acolhimento ao outro fazem toda a diferença.

Nesse sentido, a metodologia utilizada neste trabalho delineou-se por meio dos trabalhos desenvolvidos nas turmas da creche 3 e do pré 1 utilizando das leituras bibliográficas indicadas no Subprojeto Pedagogia, como também da análise de outros materiais estudados para a construção de nossos escritos, que de acordo com Pizzani *et al.* 2012, p. 54: consiste numa “[...] revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado um espaço fecundo de formação e reflexão para os futuros educadores. Ao inserir os



licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa possibilita a aproximação entre teoria e prática, convidando-os a compreender a docência para além dos livros, como um ato vivo, relacional e profundamente humano. Nesse sentido, Madalena Freire (2023), em *A Paixão de Conhecer o Mundo*, nos convida a perceber que ensinar é, antes de tudo, um gesto de escuta e observação sensível. Para a autora, o educador é alguém que se apaixona pelo processo de conhecer, que se deixa afetar pelas descobertas das crianças e que reconhece, em cada olhar e em cada gesto, uma forma legítima de expressão e de construção de saberes.

Essa concepção dialoga intensamente com o pensamento de Paulo Freire (2021), que em *Cartas a Cristina* reafirma a educação como um ato de amor, diálogo e liberdade. O autor nos alerta para os perigos de uma prática bancária, que reduz o aluno à condição de mero recipiente de informações, esvaziando sua potência criadora. Para Freire, educar é promover encontros autênticos entre sujeitos que aprendem juntos é olhar para as crianças como seres capazes de pensar, questionar e transformar o mundo. Nessa perspectiva, o PIBID se torna um espaço privilegiado de experiência freiriana, pois possibilita que os licenciandos vivenciem práticas baseadas na escuta, na dialogicidade e na valorização das vozes infantis, desconstruindo o modelo tradicional de ensino e fortalecendo a formação de educadores progressistas.

Rubem Alves (2023), em *Por uma Educação Sensível*, amplia esse olhar ao nos lembrar que o conhecimento só floresce quando nasce do encantamento. O autor defende uma escola que desperte os sentidos, que ensine pelo afeto e que transforme o aprender em uma experiência prazerosa e significativa. Para ele, “ensinar é um exercício de amor àquilo que se ensina e àqueles a quem se ensina”. Nesse horizonte, as práticas desenvolvidas no PIBID, como contação de histórias, rodas de conversa e produções artísticas não são apenas estratégias pedagógicas, mas expressões de uma pedagogia sensível, que valoriza o imaginário, o jogo e a emoção como caminhos para o conhecimento.

Assim, a convergência entre Madalena Freire, Paulo Freire e Rubem Alves revela que a formação docente precisa ser atravessada pela afetividade, pela curiosidade e pela esperança. A experiência do PIBID mostra que o educador se forma no encontro com o outro, nas trocas cotidianas e na capacidade de transformar o saber em gesto de cuidado. Educar,



portanto, é um ato estético e ético: é unir pensamento e sentimento, teoria e prática, razão e sensibilidade. Quando o educador se permite aprender com as crianças, ele redescobre em si a mesma paixão de conhecer o mundo, aquela que move a verdadeira educação e a torna um ato de amor e transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o PIBID ainda está em andamento, os resultados do âmbito escolar encontram-se em processo de construção. Entretanto, estamos desenvolvendo atividades de leitura de livros e artigos, participando de formações, reuniões entre coordenadora, supervisoras e bolsistas, elaborando trabalhos para publicações em eventos e participando como membros(as) do projeto de extensão, PIDPEI— Projetos Investigativos e Documentação Pedagógica na Educação da Infância, onde os encontros ocorrem quinzenalmente.

Estes encontros formativos, assim como o PIDPEI nos auxiliam a compreender não só o funcionamento da educação, mas também a nos inserirmos no cotidiano escolar, mesmo que de forma gradual. Essa experiência tem enriquecido nosso conhecimento sobre a educação e despertado em nós um olhar mais sensível, fortalecendo a nossa compreensão sobre a importância do diálogo e como percebemos o outro.

Esses encontros formativos, assim como as experiências proporcionadas pelo PIDPEI, têm nos auxiliado a compreender não apenas o funcionamento da educação, mas também a nos inserir de maneira gradual no cotidiano escolar. Essa vivência tem ampliado nosso repertório teórico e prático, enriquecendo nossa compreensão sobre o papel docente e despertando em nós um olhar mais sensível e reflexivo. Além disso, fortalece nossa percepção acerca da importância do diálogo, da escuta atenta e da valorização do outro como sujeito ativo no processo educativo.



Dessa forma, o PIBID tem se configurado como uma oportunidade ímpar de aproximação entre teoria e prática, permitindo-nos vivenciar de forma concreta os desafios e as potencialidades da profissão docente. Ao mesmo tempo, contribui para a construção de uma identidade profissional pautada na ética, no compromisso social e na busca constante por uma educação humanizadora, crítica e transformadora — princípios que orientam nossa formação e atuação como futuros(as) pedagogos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ensinamentos que Freire aborda em sua tese são históricos e ao mesmo tempo atemporais. De forma simples, crítica e reflexiva, ele nos faz refletir sobre a relação educador e educando, teoria e prática — dicotomias que são impossíveis de serem dicotomizadas, ou seja, uma não (co)existe sem a outra. Inspiradas nesses ideais progressistas, construímos o perfil de educadoras as quais queremos nos tornar.

Nesse sentido, embora não tenha escrito diretamente para as infâncias, Freire escreveu para e com a vida. Tratando-se da relação gestada entre educador e educando, por meio de suas lembranças da meninice, Freire relata em *Cartas a Cristina, Reflexão sobre a minha Vida e minha Práxis* (2021) sobre importância de educadores que partilham não só os ensinamentos contidos nos documentos de base normativa, mas daqueles que, além disso, escutam de forma atenta, compreendem seus educandos e buscam trazer soluções para suas inquietações.

Com isso, concluímos nossos escritos com sentimentos positivos, compreendendo que, o professorar vai muito além de um preparo para o mercado de trabalho, mas de um processo multifacetado que oportuniza, sobretudo, o protagonismo do educando, preparando-os para o mundo a fim de torná-los autores de sua própria história. Nesse sentido, o Programa Institucional de Iniciação à Docência surgiu como um espaço de inovação, diálogo e esperanças libertadoras, reafirmando o compromisso com uma educação mais viva e significativa, tecendo inéditos viáveis.



AGRADECIMENTOS

Os nossos mais sinceros agradecimentos a todos que acreditam em nós, torcem, e que, de alguma forma, fizeram e fazem parte desta caminhada. Cada gesto, palavra e incentivo contribuíram para o nosso crescimento, não apenas como profissionais, mas, sobretudo, como seres humanos.

À menina Cláudia, ou Cláudinha, como é chamada por todos(as) que têm o privilégio de tê-la por perto. Aqui fica nossa gratidão pela energia, pelas doces palavras de encorajamento, por sua inteligência admirável e sensibilidade com o próximo, pois são essas características que tocam o nosso coração e nos inspiram como ser humano e ser docente.

Externamos a Victor Souza nossos agradecimentos, sobretudo por nos apresentar *Cartas a Cristina*, uma das mais potentes e significativas obras de Paulo Freire. Agradecemos também por nos acolher e incentivar, acreditando em nosso potencial, adotando-nos como filhadas e fazendo tudo o que está ao seu alcance para que possamos crescer juntas, especialmente no âmbito acadêmico.

Por fim, agradecemos de coração à nossa amiga Débora, por sua parceria leal e inspiradora, que nos fez acreditar que a universidade também é lugar de afetos e laços que permanecem. Somos igualmente gratas à nossa orientadora e coordenadora, Divoene Pereira, por seu empenho generoso; à nossa supervisora de área, Valdineide Albano, e à querida Cristiane Ranize, por nos receberem de braços abertos no CMEI, guiando-nos com paciência e partilhando saberes que levaremos para toda a vida docente.

REFERÊNCIAS

PIZZANI, L. et al. **A arte da Pesquisa Bibliográfica na busca do Conhecimento.** RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: Reflexões sobre a minha Vida e a minha Práxis.** São Paulo: Paz e Terra, 2021.



_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011